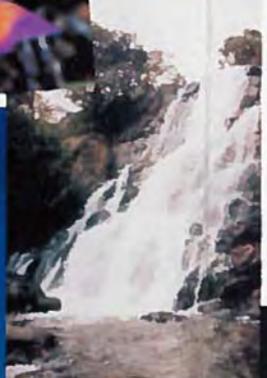
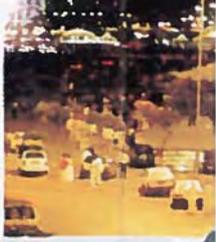


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA
IMPRESSO

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANO VI Nº 70/74
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília





*sobre uma gravura
de paulo andrade-raoni,
o eterno retorno
para carmem luiza
a cidade inóspita
psicografando um lance
de turiba - o sol beija o neon*

A DIRIGIDA DAS LUZES

□ JOÃO BORGES



DE LETRAS

esta engrenagem nunca lhe deu nada

na gravura da luzcinza

o resquício o indício o rumor de um terceiro ou quarto milênio

alvorada justiça armistício da raça

tudo isso ouviu-se por aqui

o acaso e a fatalidade o eterno jogo de cena

a frieza das mãos a transpirar o ritmo do tempo

o eterno jogo do tempo (único deus de rosto limpo) onde o traço

de um vivente qualquer

está por unir as duas pontas do cordão

para que novamente ele arrebente

e se espalhe sob o foco de outras lentes

outros campos de possibilidades

esta cidade nunca lhe deu nada

o intelsat

lançou meus olhos sobre paris e madagascar

ó minha mãe

do choque de vozes tantas outras mais

como um relâmpago ao avesso (toda a luz

sobre um único ponto)

uma resultará que me resgate novo, este corpo que já será outro,

que minha carne vibre

mais que raios brilhe

o tempo apenas depura minha mente

de minhas mãos, o tempo, verniz sobre a bordura

o tempo, cartas de navegar

esta paisagem de sol entre metais e retinas

este sol queimando capins e retinas

este sol gravou no concreto uma feérica sorte forjou

esta paisagem que aqui me traz e me refaz diversa idêntica imagem

me reanima às vezes estrela cadente lâmina assassina

como o ladrão que retribui em dobro sua renda

na orgia das luzes, o sol beija o neon

digitais lançam flashes para mim

o sol amarelo amarillo douramilho

nesta terra raoni

o sol a terra, entre as estrelas planam enérgicas a sua asa nossa

voz à sombra de castanheiras.

